



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

## **DESCONSTRUINDO PADRÕES DE BELEZA: PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO “CORPO, MENTE, SAÚDE E AMBIENTE”**

ADAIR GONÇALVES SENA; RAQUEL KELLY FAGUNDES SOUZA; VIRGÍNIA  
MAYRA SANTOS FERREIRA; LAURA MAIA SOARES MESQUITA; NATÁLIA  
MACHADO TORRES NUNES VIEIRA; LUCIANA RESENDE ALLAIN

Tutor(a): LUCIANA RESENDE ALLAIN;

petbiologiaufvjm01@gmail.com

Programa de Educação tutorial (PET Biologia)

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

**RESUMO:** Este texto apresenta dados preliminares de um projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido pelo PET Biologia da UFVJM em parceria com a Vila Educacional de Meninas (VEM), entidade filantrópica que atende crianças e adolescentes do gênero feminino, em situação de vulnerabilidade social, no Vale do Jequitinhonha, MG. O objetivo foi problematizar o uso das redes sociais e sua influência na autoimagem e padrões de beleza idealizados por 39 adolescentes da VEM. A partir da análise de conteúdo de desenhos e registros feitos pelas participantes, emergiram as categorias: Autoimagem positiva, baixa autoestima, identidade racial e padrões de beleza. Os dados apontam a necessidade de encorajar as adolescentes a fazerem uso crítico das mídias sociais, evitando certas distorções de si mesmas.

**Palavras-chave:** Auto-estima; Redes Sociais; Identidade Racial.

## **DECONSTRUCTING BEAUTY STANDARDS: TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION PROJECT “BODY, MIND, HEALTH AND ENVIRONMENT”**

**ABSTRACT :** This paper presents preliminary data from a teaching, research, and outreach project developed by PET Biology at UFVJM in partnership with Vila Educacional de Meninas (VEM), a philanthropic organization that serves socially vulnerable girls and adolescents in the Jequitinhonha Valley, Minas Gerais. The objective was to problematize the use of social media and its influence on the self-image and idealized beauty standards of 39 VEM adolescents. Based on content analysis of drawings and recordings made by the participants, the following categories emerged: positive self-image, low self-esteem, racial identity, and beauty standards. The data highlight the need to encourage adolescents to use social media critically, avoiding certain self-distortions.

**Keywords:** Self-esteem; Social Media; Racial Identity.

Grande área: Ciências Humanas. Eixo: Cidadania, Cultura e Sociedade



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

### Introdução

O objetivo deste texto é apresentar resultados preliminares do Projeto “Corpo, Mente, Saúde e Ambiente”, desenvolvido no âmbito do PET Biologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em parceria com a instituição filantrópica “Vila Educacional de Meninas” (VEM), que atende crianças e adolescentes do gênero feminino, em situação de vulnerabilidade social, no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. O PET Biologia da UFVJM tem o objetivo de fomentar uma formação docente de excelência, além de promover ações de cidadania e espírito crítico entre os petianos e demais participantes envolvidos.

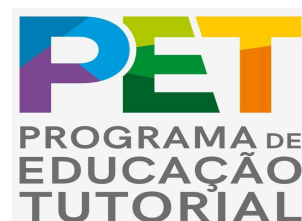
A adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, nas quais a construção da autoimagem ocupa papel central. Estudos como o de Machado et al. (2021) mostram que a forma como os jovens se percebem está diretamente relacionada ao nível de autoestima, influenciando sua capacidade de enfrentar desafios e de se inserir socialmente (Assis; Avanci, 2000). Em tempos de aceleração das novas tecnologias de comunicação e informação e da Inteligência Artificial (IA), torna-se cada vez mais desafiador o objetivo de educar crianças e jovens para o uso crítico e consciente das redes sociais. No Brasil, dados de 2021 apontam que 66% da população brasileira são usuários de redes sociais, fazendo do país o quarto mais ativo em relação ao acesso à rede social. Concernente ao gênero dos usuários no Brasil, 53% são mulheres e 47% são homens (Silva, 2021). Considerando que boa parte dos jovens acessam redes sociais, é relevante colocar em discussão o papel da educação na problematização dos conteúdos que circulam neste meio.

Segundo Guedes e Barroso (2024), a forma como a mídia e os padrões de beleza são construídos socialmente gera insatisfação e insegurança em muitos jovens, sobretudo meninas, que acabam se comparando a artistas e influenciadores digitais. Essa pressão estética, ao excluir a diversidade de corpos e impor modelos inatingíveis, provoca sentimentos de frustração, baixa autoestima e até comportamentos prejudiciais à saúde, como distúrbios alimentares. Além disso, a pressão de padrões estéticos impostos pela mídia e pela sociedade intensifica conflitos internos, dificultando a aceitação de si mesmos. Por outro lado, quando conseguem desenvolver uma visão positiva de suas qualidades e competências, esses jovens demonstram maior resiliência, autoconfiança e capacidade de projetar o futuro. Assim, compreender a autoimagem na adolescência é fundamental para identificar fatores de risco e de proteção, contribuindo para a promoção de saúde mental e bem-estar nessa fase de desenvolvimento.

Além disso, é importante destacar que essas pressões relacionadas à autoimagem não afetam todos os adolescentes da mesma forma. No caso das meninas negras, a construção da identidade corporal e estética é atravessada não apenas pelos padrões de beleza impostos pela mídia, mas também pelo racismo estrutural e pelas representações históricas de seus corpos, o



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

que aprofunda os desafios vividos nesse processo (Ribeiro, 2018). Enquanto a mulher branca foi associada ao ideal de fragilidade e pureza, a mulher negra foi marcada por estigmas de hipersexualização e desumanização, reflexo de séculos de opressão e de um olhar social que insiste em negar sua humanidade e valor. Como lembra Ribeiro (2018), não há neutralidade: tanto a mídia quanto a cultura carregam ideologias que perpetuam desigualdades. Diante do exposto, ressaltamos a importância de articulações entre a universidade e a comunidade para promoção de ações que possibilitem o uso crítico de dispositivos culturais, como as redes sociais, para que as mesmas sejam fonte de informação segura para meninas e adolescentes lidarem com seu próprio corpo e sua saúde física e mental. Uma dessas iniciativas é a que está presente neste texto. Apresentamos um recorte dos resultados referentes aos primeiros momentos do projeto “Corpo, Mente, Saúde e Ambiente”, que teve como objetivo caracterizar o perfil das participantes, sua autoimagem corporal e os padrões de beleza.

### **Método**

O cenário do estudo é a Vila Educacional de Meninas (VEM), uma instituição que, desde 1993, atende meninas em situação de vulnerabilidade social, atuando na promoção e defesa dos direitos humanos. As meninas atendidas têm idade entre 11 e 15 anos e frequentam o espaço no contraturno escolar, recebendo alimentação, aulas de reforço escolar e diversas atividades culturais, como aulas de música, artesanato, culinária, dentre outras. Considerando a situação de vulnerabilidade socioeconômica deste público-alvo, propusemos o referido projeto com os objetivos de unificar ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: 1) Objetivos de extensão: - realizar ações educativas, tais como rodas de conversa, jogos digitais, oficinas, desenhos e registros escritos junto à comunidade de meninas atendidas pela VEM. 2) Objetivos de ensino: - oportunizar aos licenciandos petianos o desafio de planejar, executar e avaliar atividades pedagógicas com foco no tema da Educação Alimentar e Nutricional, englobando aspectos relacionados ao autocuidado com o corpo e mente, problematização dos padrões de beleza, alimentação saudável, promoção da consciência ambiental na produção e descarte de alimentos. 3) Objetivos de pesquisa: - caracterizar o perfil socioeconômico, alimentar e nutricional do público alvo; caracterizar a imagem de si, do seu corpo e dos padrões de beleza entre as adolescentes; identificar os impactos do projeto nos hábitos alimentares das participantes.

O projeto, que ainda está em andamento, conta com a parceria de uma professora da área de Nutrição da UFRJ, que faz parte da equipe que elaborou o jogo digital Nutri Game (disponível em aplicativos de lojas online), decorrente de financiamento da FAPEMIG.

Para o recorte aqui apresentado foi elaborado um planejamento de ensino, pelos petianos, baseado na abordagem pedagógica CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), com os seguintes objetivos: Compreender a importância de cultivar hábitos saudáveis de vida; Problematizar a influência da pressão social dos padrões de beleza sobre a autoimagem e



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

autoestima das pessoas, especialmente as adolescentes; Refletir sobre o conceito de saúde e alimentação saudável. Os procedimentos metodológicos deste primeiro momento consistiram em três atividades, sendo a primeira delas o objeto do recorte exposto neste texto. A atividade intitula-se “Como me vejo? Com quem gostaria de me parecer?”. Foram entregues folhas e lápis de cor para as adolescentes fazerem um auto-retrato com suas principais características físicas e/ou de personalidade. Pedimos para anotarem no próprio desenho palavras chave que descrevessem essas características. Em seguida, perguntamos: com quem eu gostaria de parecer? Por quê? Anotamos as principais respostas para identificar se havia um padrão. Estes dados, além dos registros de campo dos petianos, fazem parte do *corpus* da pesquisa.

### *Caracterização da pesquisa*

Este é um estudo qualitativo e exploratório. Segundo Gil (2008), estudos qualitativos se caracterizam por buscar compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos próprios participantes, valorizando significados, percepções e experiências. O autor explica que estudos exploratórios têm o objetivo de conhecer um assunto pouco explorado; formular problemas e hipóteses para uma investigação mais profunda. Foram analisados o perfil e a autoimagem de um total de 39 adolescentes em situação de vulnerabilidade social, em sua maioria negras, sendo que 20 delas frequentam o espaço da VEM pela manhã, e 19 são atendidas à tarde. Para as análises usou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC), de Bardin (1977), que consiste em três etapas: pré-análise, categorização e interpretação.

### **Resultados e Discussão**

Para manter o anonimato das participantes, as adolescentes foram identificadas por letras: A, B, C. etc . Após a leitura inicial do diário de campo dos petianos, bem como dos desenhos e registros das adolescentes e de sua codificação, as análises a partir da AC permitiram observar a emergência de quatro categorias principais, sendo elas: auto imagem positiva, baixa autoestima e identidade racial. Uma quarta categoria diz respeito aos padrões de beleza apontados por elas como ideais, conforme se vê no quadro a seguir:

Quadro 1 - Categorias emergentes da AC, com suas respectivas frequências e exemplos.

<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>	<b>exemplos</b>
<b>Auto imagem Positiva</b>	<b>12</b>	“Não gostaria de me parecer com ninguém”
<b>Baixa Autoestima</b>	<b>8</b>	“Sinto muita insegurança com meu corpo todo”
<b>Identidade Racial (Menção à cor da pele)</b>	<b>8</b>	“Sou morena” “Sou parda”

Padrões de Beleza Ideais	15	“Gostaria de me parecer com a cantora Megan. Ter o corpo dela”
--------------------------	----	--

Fonte: elaborado pelos autores

A categoria com maior frequência observada foi a dos padrões de beleza. As adolescentes citaram várias celebridades, especialmente das redes sociais, como “Nathalia Valente”, “Virgínia Fonseca”, “Preta Rara”, dentre outras. Várias dessas celebridades usam as redes sociais para vender produtos estéticos que prometem emagrecimento rápido ou redução de medidas corporais, como é o caso das influenciadoras Virgínia Fonseca e Nathalia Valente, que possuem suas próprias marcas de cosméticos e, para mostrarem o suposto efeito desses produtos, os testam nos próprios corpos (já submetidos a procedimentos estéticos). Sabemos que as redes sociais não estão isentas de interesses, especialmente comerciais, uma vez que são plataformas que funcionam para oferta de produtos e serviços a partir das propagandas (Aprobato, 2018). Por isso, é importante alertar as jovens para lançarem um olhar crítico diante do conteúdo que “consomem” na internet, pois muitas vezes, o próprio corpo é visto como mercadoria.

Quando perguntadas porque gostariam de se parecer com estas pessoas, ouvimos depoimentos do tipo: “porque ela tem um corpo estruturado”, “porque ela é branca e rica”, “porque ela tem coxão e peitão”. Observamos que algumas das meninas, ao fazerem referência a alguém com quem gostariam de se parecer, justificaram suas escolhas porque as pessoas eram brancas ou loiras. Houve, e ainda há, uma tentativa de embranquecer a sociedade brasileira e traços dessa discriminação são observados hoje em dia de forma velada, quando se faz referência a pessoas negras como “morenas”. O termo é utilizado para que a cor da pele preta seja “amenizada”, ou seja, “embranquecida”. Em seu desenho, a adolescente A escreve: “Sou morena, dos olhos castanhos”, “tenho cabelos cacheados”, “tenho crise de ansiedade”, “gosto de gatos”.

Por outro lado, observa-se que oito adolescentes demonstraram ter construído uma identidade racial, tanto por fazerem menção explícita à cor da pele, quanto por colorirem o desenho com lápis de cor, como se vê na figura 1, a seguir:

Fig.1 - Desenho colorido da adodescente C

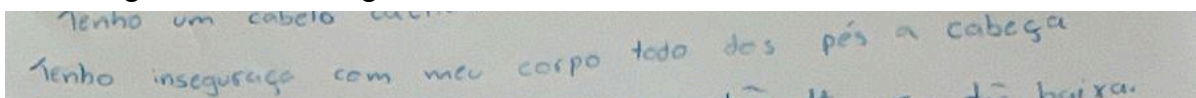


Fonte: dados da pesquisa

Também foi evidenciado nos registros escritos que boa parte das adolescentes (12 delas) não gostariam “de se parecer com ninguém”, ou “quero me parecer comigo mesma, pois é assim que me sinto bem”, sugerindo uma autoimagem positiva entre elas. Essa percepção reforça o empoderamento e a valorização da diversidade corporal (Daolio, 1995). Vemos aí a importância da percepção pessoal na formação da identidade e no bem-estar psicológico das adolescentes.

Por outro lado, nem todas têm esse bem-estar, como se vê no recorte da Fig.2:

Fig.2 - Recorte de registro do auto retrato da adolescente B:



Fonte: dados da pesquisa

Quando escreve “tenho insegurança com meu corpo todo, dos pés à cabeça”, a adolescente revela a necessidade de as encorajarmos a acolherem, de forma afetuosa, suas reais características físicas e emocionais, de modo a valorizar sua identidade e autoestima, a partir da crítica aos padrões de beleza, estes sim, inalcançáveis e irrealis.

### **Conclusão**

Este recorte do projeto Corpo, Mente, Saúde e Ambiente teve como objetivo caracterizar o perfil e autoimagem das adolescentes participantes. São 39 meninas e adolescentes entre 11 e 15 anos, sendo a idade prevalente de 13 anos. Todas apresentam situação de vulnerabilidade socioeconômica e moram em regiões periféricas, sendo a grande maioria negras. Os desenhos dos auto retratos e registros de suas características apontam que um pequeno grupo (8) reconhece sua identidade racial e parte significativa tem uma autoimagem positiva (12), revelando autoestima e uma autoimagem positiva. Ainda assim, parte significativa tem desejo de se parecer com alguma celebridade em função dos padrões de beleza socialmente estabelecidos, especialmente pelas redes sociais (15). Esta pressão social pode estar afetando a autoestima de parte das participantes (8), que revelaram estar insatisfeitas ou inseguras com seus próprios corpos. Os resultados apontam a necessidade de empoderar a identidade das participantes e estimular um uso crítico das redes sociais, a fim de garantir saúde física, mental e emocional às mesmas.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao FNDE/MEC pelo apoio financeiro e à Vila Educacional de Meninas (VEM Diamantina) pela parceria.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

### Referências

APROBATO, Valéria C. **Culturas do corpo e da juventude nas redes sociais digitais**: uma cartografia dos imaginários midiáticos e do culto de celebridades no Instagram. 2018. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21350>. Acesso em: 09 de out. 2025

ASSIS, S.G.; AVANCI, JQ. **Labirinto de espelhos**: formação da auto-estima na infância e na adolescência [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. Disponível em <https://books.scielo.org/id/vdywc/pdf/assis-9788575413333-09.pdf>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas,. 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.

GUEDES, Beatriz Giovana de Alcantara; BARROSO, Juliane Dias. **O quê o corpo tem a ver com a ciência**: provocando afetações para além do corpo biológico. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2024.

MACHADO, A.P. et al. **Transtorno de autoimagem e insatisfação corporal em adolescentes de uma escola privada em um município do sul catarinense**. Epitaya E-books, v. 1, n. 4, p. 09-21, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 148 p.

SILVA, Renata Laudares. **Facebook, igualdade de gênero e empoderamento feminino no Corfebol**. 2021. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/215428>. Acesso em: 20 ago.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF

